

Carta da 29ª Feira Internacional do Cooperativismo e da Economia Solidária

“Construindo a Sociedade do Bem Viver: Por uma Ética Planetária”

Celebramos, em 2023, a 29ª edição da FEICOOP, em Santa Maria/RS – Brasil, marcada por intenso processo de construção coletiva, onde fizeram parte equipes de trabalho e da organização e participação de empreendimentos e entidades de apoio da economia solidária e gestores públicos, oriundos de diversos territórios, no Brasil e de diferentes países do mundo.

No contexto de insegurança alimentar que atinge 33 milhões de pessoas no Brasil, reconhecemos que a abundante produção de alimentos tem origem na agricultura familiar e camponesa. Por isso, verificamos de forma nítida por meio do livro “Conflitos no Campo (2022)” da Comissão Pastoral da Terra, que a violência no campo impacta cotidianamente a vida da população, tanto no campo, quanto na cidade, e exige estratégias coletivas da classe trabalhadora.

Frente a ofensiva do modo capitalista de produção, onde tudo vira mercadoria, a competição é validada pela meritocracia, o conservadorismo, o negacionismo, a intolerância, o racismo, a xenofobia, o machismo, discriminações e opressões e as diferentes formas de violência, afetam diretamente o povo de periferia, negros, negras e povos originários; onde as diferentes formas de discriminação e opressão são tratadas como algo natural, nós afirmamos: isso não é natural e precisa ser combatido! Sem terra, trabalho, educação e alimento, não há democracia!

Assim, reforçamos que desde a sua gênese e desenvolvimento, a economia solidária é mais do que se vê e do que se vende. Conforme nos inspira o Papa Francisco: “É possível mudar, transformar uma economia que mata numa economia da vida”. A essência da economia solidária compreende valores e princípios de cooperação, autogestão, trabalho coletivo, respeito às diversidades e construção da democracia a partir do trabalho inserido nos territórios. Daí a importância do permanente processo formativo crítico, territorialmente centrado, eticamente comprometido e socialmente responsável na construção e realização da FEICOOP.

A FEICOOP se constitui como experiência única de convivência e compartilhamento de experiências, conhecimentos, saberes originários que possibilitam a integração entre campo e cidade. Esta edição da FEICOOP foi marcada pela unidade e direção política dos movimentos e organizações sociais do campo popular, a partir de atividades conjuntas entre entidades e organizações voltadas para o fortalecimento e

constituição do trabalho em redes de trocas, produção, comercialização e consumo responsável, envolvendo o espaço urbano e rural. Destacamos nesse processo as atividades dos movimentos sociais do campo, do Levante Popular da Juventude, da segurança alimentar, dos movimentos e organizações do povo negro, no contexto do Julho das Pretas e dos coletivos indígenas, em especial das mulheres indígenas; atividades voltadas à educação popular e para as relações étnico-raciais; o Festival de Arte e Cultura Afro-latina; a Teia dos Povos; Seminário Nacional Moedas Sociais e Gestão Pública e mais de 80 atividades registradas que reuniram trabalhadoras e trabalhadores de diferentes áreas, agricultoras e agricultores familiares, agroindústrias familiares, artistas, produção orgânica, medicamentos fitoterápicos e de cuidados com a saúde mental e corporal, artesanato, confecção, alimentação, trabalhos com plantas ornamentais, entre outros. Celebramos os 20 anos do Fórum Brasileiro de Economia Solidária e 45 anos do Movimento Negro Unificado.

Esta edição da FEICOOP envolveu cerca de 600 inscrições de expositores, 150 mil pessoas participantes, 3 continentes, 8 países (Argentina, Bolívia, Brasil, Equador, Hungria, Uruguai, Venezuela e Taiwan), 27 estados do Brasil e Distrito Federal. A programação contou, nos três dias de Feira, com exposição, comercialização, consumo, finanças solidárias, seminários e atividades culturais. Considerando o conjunto de debates, encaminhamentos e posicionamentos construídos coletivamente, firmamos os seguintes compromissos:

- Implantar urgentemente, em âmbito nacional, um Sistema de Finanças Solidárias com fundo e regulação própria, garantindo ambiente institucional para o seu desenvolvimento e tendo como principal objetivo a dinamização das economias nos territórios.

- Construir estratégias para o fortalecimento das finanças solidárias articuladas em redes que englobam as modalidades: Bancos Comunitários de Desenvolvimento, Cooperativas de Crédito Solidário e Fundos Rotativos Solidários.

- Implantar e continuar o uso da moeda social FEICOOP.

- Incidir pela implantação de um Sistema Nacional de Economia Solidária; pela aprovação da FEICOOP no calendário oficial nacional de Feiras; pelo reconhecimento de Santa Maria/RS-Brasil como capital da economia solidária e pela imediata retomada do Conselho Nacional de Economia Solidária.

- Criar estratégias para o enfrentamento do facismo, do conservadorismo e das diferentes formas de exploração, opressão e dominação da classe trabalhadora.

- Fortalecer a educação popular e solidária, crítica, política, contextualizada,

transformadora e comprometida com a construção da justiça social.

- Incidir em investimentos de natureza cultural, histórica, simbólica pela garantia de valores e princípios da economia solidária, prezando pelo trabalho coletivo, pelo respeito e valorização da diversidade, pela educação popular e pelo fortalecimento da economia solidária como política pública, com investimento estatal e participação popular.

- Fortalecer a educação pública, com investimento público, intensificando a luta pela revogação do Novo Ensino e pela garantia e ampliação de políticas de ações afirmativas no ensino superior. A juventude quer viver!

- Construir estratégias voltadas à implantação de um Campus do Instituto Federal Farroupilha que, em sinergia com a Universidade Federal de Santa Maria, atue para dar suporte à criação e desenvolvimento de cooperativas e empreendimentos de economia solidária, em consonância com três vetores principais: a) políticas de reforma agrária e de segurança alimentar e nutricional sustentável; b) quarta revolução industrial, considerando o uso consciente e responsável da tecnologia de ponta a serviço da vida e da sustentabilidade ambiental; c) a potência da arte e da cultura brasileira.

- Resgatar os 30 anos de FEICOOP, com publicação em uma revista da Feira que integre registros e depoimentos históricos de pessoas, grupos e organizações que vêm construindo a FEICOOP ao longo desses 30 anos.

Seguindo o desafio de Dom Ivo Lorscheiter: “Eu desejaria, olhando o futuro, que a nossa região de Santa Maria, que é relativamente pobre, fosse mais intensamente ajudada com atitudes de esperança. Nós não queremos ver pessoas desanimadas, não queremos iludir ninguém, não queremos criar falsas expectativas, mas esperança verdadeira”, conjungando o verbo esperar, conclamamos o Brasil e o mundo para juntas e juntos, no período de 12 a 14 de julho de 2024, celebrarmos os 30 anos da FEICOOP, formando um grande mutirão na construção do IV Fórum Social e Feira Mundial de Economia Solidária, a ser realizado em 2026.

Saímos fortalecidas e fortalecidos com tudo o que a FEICOOP nos brindou nesta 29ª Edição e firmamos o compromisso com a construção de iniciativas em rede, com o protagonismo da organização popular e em defesa da democracia em todas as esferas de organização da vida coletiva.

Santa Maria/RS-Brasil, 09 de julho de 2023.